

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS	18. OUT. 1974	REPÚBLICA	

GRASSA DOENÇA ESTRANHA NUMA FÁBRICA DO CACÉM

Cerca de 40 operárias da Tinturaria Camoiraac, no Cacém, onde trabalham 800 pessoas, apresentam sintomas de grave dermatite causada, segundo consta, pela libertação dos fragmentos de uma fibra artificial ali laborada, há três meses.

O estranho mal—ainda não determinado pelas entidades oficiais—começa por fazer borbulhas nos dedos das mãos e dos pés que provocam comichão, alastrando, depois, a outras partes do corpo. Geralmente, essas borbulhas acabam por supurar.

A ocorrência consta já de uma participação enviada pelo Sindicato dos Têxteis e Vestuário do Sul, à Direcção-Geral de Saúde, onde também se dirigiu uma representação de trabalhadores. Estes afirmam que o médico que ali os atendeu se limitou a recomendar-lhes calma, falando-lhes das bombas que explodiram em Madrid, do fascismo, da possibilidade de reacção espectacular com o caso, etc., e, quanto a uma promessa con-

creta de solução de caso—muda. Será dito, ainda, que sobre libertação às condições de trabalho se os fiscais fossem passar uma vistoria à fábrica, em princípio, seria para aplicarem multa.

A doença profissional é, contudo, atribuída à falta de aparelhagem de aspiração de poeiras libertadas na manipulação fabril da fibra sintética, muito embora seja obrigatória a instalação de aspiradores.

Por outro lado, sabe-se que na tinturaria, onde a limpeza a seco é apenas uma das secções, têm-se sucedido as reivindicações de aplicação das lei e de melhoria de condições de trabalho, caracterizadas pela manipulação dos produtos químicos altamente tóxicos e por uma atmosfera

carregada de calor e humidade.

Mas o patrão (que tem, aliás, um filho médico) nunca mandou instalar o condicionamento de ar (obrigatório) nem sequer abriu o serviço clínico privativo que a lei exige para as empresas com mais de 200 trabalhadores.

Entretanto, as operárias atingidas pela dermatite só conseguiram, a título particular, obter assistência porque—segundo declarações de uma delas—no posto da Previdência dos S. M. S. no Cacém é impossível, porque a situação é muito urgente e não podemos estar quinze dias à espera de uma análise, como acontece no posto.

Aguardam-se, assim, providências.